



CIRURGIA IMPLANTO-REFRACTIVA

08:30 | 10:45 SALA PÉGASO

Mesa: Maria do Céu Brochado Pinto, José Pedro Silva, Cristina Tavares

08:51

CL130- LENTES FÁQUICAS APÓS IMPLANTE DE SEGMENTOS DE ANEL INTRA-ESTROMAIS EM DOENTES COM QUERATOCONA

Joana Pires¹, Tiago Monteiro², Nuno Franqueira², Fernando Faria Correia², Fernando Vaz²
(¹Centro Hospitalar do Baixo Vouga, ²Hospital de Braga)

Introdução: O objectivo do nosso trabalho passou por avaliar a eficácia e segurança do implante sequencial de lentes intra-oculares (LIOs) fáquicas em olhos com queratocone, previamente submetidos a implante de segmentos de anel intra-estromais (intracorneal ring segment - ICRS).

Material e Métodos: Série de casos retrospectiva que analisou 11 olhos de nove pacientes com queratocone, já submetidos a implante de ICRS e com reabilitação visual impossível ou incompleta com óculos ou lentes de contacto e em que, após esta primeira cirurgia, foi realizado implante de lente fáquica na tentativa de correcção da ametropia residual. Foi avaliada a melhor acuidade visual corrigida (MAVC) e não corrigida (MAVNC), o erro refractivo (esfera, cilindro, equivalente esférico) e a densidade de células endoteliais em todas as visitas de seguimento e entre procedimentos.

Resultados: Foram implantadas lentes de câmara posterior de colámero (implantable collamer lens - ICL, modelo V4C, STAAR Surgical, Monrovia, CA, USA) e lentes fáquicas de fixação à íris: a LIO Artisan (Ophtec, Groningen, Netherlands) e a LIO Artiflex (Ophtec, Groningen, Netherlands).

Foram utilizadas sete lentes ICL V4C esféricas, três lentes Artiflex esféricas e uma lente Artisan tórica. Os resultados da MAVC foram $0,32 \pm 0,22$, $0,58 \pm 0,21$ e $0,68 \pm 0,20$, respectivamente antes do implante de ICRS, depois do implante de ICRS e depois do implante de lente fáquica, com as diferenças a serem significativas apenas entre os dois primeiros procedimentos. Já em relação à MAVNC média os resultados foram $0,10 \pm 0,08$, $0,18 \pm 0,14$ e $0,55 \pm 0,26$, respectivamente antes do implante do ICRS, depois do implante de ICRS e depois do implante de lente fáquica, com as diferenças a serem significativas entre todos os procedimentos. Em relação à MAVC, 9% perderam uma linha de acuidade visual corrigida, 45% mantiveram a mesma visão e 27% melhoraram linhas visão. Houve ainda uma redução significativa do equivalente esférico após o implante de LIO fáquica, com redução de $-7,86 \pm 5,39$ dioptrias para $-0,59 \pm 0,98$ dioptrias ($p < 0,05$). Foi alcançado um equivalente esférico de $\pm 0,50$ dioptrias em 36% dos olhos e de $\pm 1,00$ D em 64%. O índice de segurança do implante de ICRS foi 1,17 e o índice de eficácia do implante de LIO fáquica foi 0,94. Em média, a perda de células endoteliais total foi de 3,4% aos seis meses. Não se verificaram complicações intra ou pós-operatórias.

Conclusões: O implante sequencial de ICRS e de lente fáquica é uma opção segura e eficaz em doentes com queratocone, já submetidos a implante de ICRS e com ametropia residual esférica elevada, em que a correcção do erro refractivo é impossível ou insuficiente com a utilização de óculos e/ou lentes de contacto.